# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES CRÍTICAS

**Graciene Verdécio de Gusmão (UNEMAT)**[1]

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi fazer uma reflexão crítica sobre a variação linguística na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Mediante a tantos desafios se faz necessário que o trabalho na educação seja pautado em documentos que norteiam a realização de um trabalho eficaz. A temática desse trabalho foi pensada mediante a obrigatoriedade de que todos os planejamentos das aulas sejam embasados na BNCC, sendo assim, se torna primordial para nós profissionais da educação o conhecimento desses documentos. Vale mencionar que a reflexão sobre as variantes linguísticas foram instigadas pela leitura desses documentos, culminando, assim, nesta análise crítica.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Variação Linguística. Formação de professores de línguas.

**Abstract:** The objective of this research is to reflect on the linguistic variation in the Common Base National Curriculum of High School. Due to so many challenges, it is necessary that the work in education be guided by documents that guide the realization of an effective work. The theme of this work was thought through the obligation that all lesson plans are based on the BNCC, therefore, it is essential for us education professionals the knowledge of these all documents. It is worth mentioning that the reflection on linguistic variants was instigated by reading these documents, thus culminating in a critical analysis.

**Keywords:** National Common Curricular Base. Linguistic Variation. Language teacher training.

## 1 Introdução

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão crítica sobre a variação linguística na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Como em 2019 surgiram mudanças significativas nesse documento foi imprescindível uma ponderação de como esse documento propõem como base comum para todas as escolas, pois, ele é considerado um referencial para os profissionais da educação. É de suma importância que mediante a tantos desafios se faz necessário que o trabalho na educação seja pautado em documentos que norteiam a realização de um trabalho planejado, sendo assim, mais eficiente em sua implementação na sala de aula.

A temática desse trabalho foi pensada mediante a obrigatoriedade de que todos os planejamentos das aulas sejam embasados na BNCC, sendo assim, se torna primordial que

[1]Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2015). Professora assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora no curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância - EAD. E-mail: graciene.gusmao@unemat.br

todos os profissionais da educação tenham o conhecimento básico desses documentos. Vale mencionar que a reflexão sobre as variantes linguísticas foi instigada pela leitura desses documentos, assim como pelos percalços na produção dos planejamentos exigidos tanto para o estágio quanto para a prática docente, sendo assim, a leitura desses documentos nos oportunizou uma reflexão acerca das variações linguísticas recorrentes na BNCC.

Vale mencionar sobre a importância da formação continuada necessária para que os professores de línguas tenham sempre uma atualização em suas práticas no ensino.

Como revisão de literatura, trago as contribuições dos autores como Irandé Antunes, Marcos Bagno, entre outros. É digno de nota o quanto esses autores contribuem para a nossa formação docente. É preciso lembrar ainda, o quanto está sendo importante refletir o conceito de variação linguística, e como esse conceito está inserido no documento da Base Nacional Comum Curricular objeto desta análise.

## 2 Dialogando sobre educação e suas leis

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil, da educação básica ao ensino superior. A LDB é a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Essa lei garante o amparo à todas as demandas referentes aos processos de ensino e aprendizagem em nosso país. Sendo assim, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

A medida provisória nº 746, de 2017, assegura que a língua portuguesa e matemática são obrigatórias nos três anos do ensino médio. No entanto, restringem as disciplinas de arte e educação física, tornando-as facultativas no ensino médio.

O processo de reforma para o ensino médio está embasada na lei nº 13.415, requerendo, assim, a obrigatoriedade de oferta do ensino nesses novos moldes, incluindo a área de linguagens. Sendo assim, as escolas tiveram um tempo para adapta-se a esse novo modelo de ensino. Além disso, pensando nas particularidades, quanto as variantes linguísticas de cada região, em *priore*, no Estado de Mato Grosso, foi proposto que essas particularidades concernentes à língua e suas variantes, estivessem pontuais nos Documentos de Referência

Curricular para o estado de Mato Grosso (DRC-MT). No dia 20 de maio de 2021, foram homologadas as propostas formuladas na DRC-MT para o Ensino Médio, contemplando os acréscimos propostos durante o processo de implementação do Novo Ensino Médio.

A seguir, abordarei sobre as variações linguísticas no Brasil.

## 3 Variações linguísticas no Brasil

É fundamental, para um melhor entendimento do tema que proponho, conceiturar o que é, e ainda, como a variação linguística submergiram no Brasil. Primeiramente, é importante inferir o conceito de linguagem, sendo assim, vale dizer que a linguagem está divida em três conceitos. O primeiro conceito se trata da linguagem enquanto expressão do pensamento, ou seja, quem enuncia expressa o que pensa. Isto posto, temos a segunda concepção de linguagem, a linguagem como forma de comunicação, que tem como intuito de pontecializar verbalmente a presença da língua, ou seja, uma espécie comum de código entre os falates, que permite a comunicação nessa linguagem, e organiza-se em receptor e emissor, enunciador e destinatário. Portanto, esses são os elemetos de destaque nesse conceito. O terceiro conceito, tem como orientação, a linguagem como forma de interção dos falantes, ou seja, o falante age e interage com a pesssoa a quem fala, e essa interação vai ditar os caminhos da linguagem. Vale mencionar que os falantes estão inceridos em um contexto ideológico e sociocultural.

Isso posto, é importante ressaltar que a língua oficial do Brasil é o português, e que, se tem a impressão de que a língua de um país pode ser una, ou seja, homogênia. No entanto, nem todos falam do mesmo jeito, percebemos que existem particularidades na forma de falar dos falantes de uma língua. Essas marcas na forma de falar constituem as variações linguísticas da língua de uma comunidade. É digno de nota que as variações sempre existiram e continuarão a existir, sendo muito importante observar a diversidade de falares no/do Brasil.

Vale dizer que a língua é um organismo vivo, mutável em diversos aspectos, e um deles seguramente é o tempo , ou seja, as variações linguísticas históricas são ditadas pelo tempo. Podemos perceber claramente quando as pessoas mais velhas usam expressões que não são entendidas pelos mais jovens.

Já a variação regional carateriza-se por diferenças no campo fonético, no vocabulário ou ainda na construção de frases. É importante salientar que a variação regional da língua portuguesa está incerida no âmbito continental, pois, além do Brasil, a sua existência ocorre em

outros países, no campo lusofônico (Portugal, Angola, Goa, Guiné Bissau, Moçanbinque, Timor Leste, Guiné Equatorial, Macau, Cabo Verde, São Tomé e Princípe).

Outro tipo de variação linguística, conciste na variação social, essa fica evidenciada, pois em nosso país apresenta consideráveis desigualdes que repercutem no âmbito da linguagem. Vale dizer que esse tipo de variação social, é de suma importância, pelo seu reconhecimento cultural, portanto, é primordial não atribuir visões preconceituosas ou discriminatórias, já que a linguagem social se constituem em manifestações autênticas de comunicação.

Por fim, temos a variação situacional, já está posto que o uso da linguagem de um falante está realcionada a função de diferentes situações de comunicação. As situações evidenciadas são no tocante a variedade culta e na variedade coloquial. A primeira, é a variedade culta da língua, e têm situação de privilégio, ou seja, é a variante privelegiada no português, é a variante ensinada nas escolas, ou ainda, usadas em situações de formalidade, e são pautadas em princípios gramaticais. Já a segunda, é a variante coloquial está posta na situação de inormalidade, ou seja, não há preocupação com o rigor das regras gramaticais.

Vale lembrar que é preciso não ter um olhar preconceituoso com o registro coloquial da língua. Ainda neste campo, trago as palavras de Marcos Bagno (2007), que possibilita uma reflexão sobre o uso da língua pelo falante, essa é a temática abordada em sua obra Preconceito Linguístico o que é, e como se faz. O autor defende que,

> Ora, a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito —, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo. (Bagno, 2007, pág. 15-16).

Convém acrescentar o que sustenta Bagno (2007) vai ao encontro sobre o ressignificar a língua e suas variantes, ou seja, é preciso ter uma visão ampla no tocante a diversidade nos falares da nossa língua, pois é evidente que a língua e a linguagem estão em constante movimento, e esse movimento acarreta as mudanças perceptíveis nos falantes da língua em diferentes contextos de comunicação. Por isso, é preciso ter um olhar analítico para os falantes de nossa língua portuguesa, para se colocar em prática a desconstrução do preconceito linguístico e, assim, valorizar a diversidade dos falares que estão diretamente relacionados com a carga sociocultural de uma comunidade.

Prosseguindo esse percurso analítico, é importante conhecer o documento base desta análise, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que consiste em um documento que define os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica têm o direito de aprender. Prevista em lei, ela deve ser obrigatoriamente observada na elaboração e implementação de currículos das redes públicas e privadas, urbanas e rurais.

A BNCC estabelece 10 competências gerais, tratadas de forma transversal em todo o conteúdo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Essas competências pretendem estabelecer o propósito da Educação Básica, perpassando todas as dimensões da vida do(a) estudante. Observemos:

> "(...) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". (Base Nacional Comum Curricular).

É necessário avaliar o significado de habilidade apresentado na BNCC, ou seja, ressignificar o que consiste nos termos competência e habilidade, e como podemos associar as competências específicas a aprendizagem essenciais que o estudante precisa desenvolver durante seu percurso de aprendizagem. Por isso, mesmo que em *priore*, na área de linguagem e suas tecnologias apresenta, além das habilidades da área, apresenta habilidades específicas para o componente curricular de língua portuguesa.

A seguir, darei ênfase na formação continuada para os professores.

## 4 Formação continuada de professores de línguas

No que concerne aos professores de línguas, quanto ao conhecimento das leis e diretrizes de base, e aprimoramento dos seus métodos de ensino, se faz necessário uma formação continuada para atualizar esses professores, ou seja, ressignificando seus entendimentos quanto a implementação dessas leis em seus planejamentos, desenvolvendo, assim, melhorias em suas práticas docentes.

Corroboro com Gusmão (2015, 2018, 2022), a qual afirma que a formação é um processo contínuo, na qual os professores de línguas precisam aprimorar continuamente seus conhecimentos, sendo uma forma de desenvolvimento do objetivo de aperfeiçoamento na sua prática docente.

Vale ressaltar que Gusmão (2015) explanou sobre três vertentes que fundamentam o ensino e a formação dos docentes, sendo elas: a tecnicista, intelectual e reflexiva. A autora chama a atenção para a formação de professores crítico-reflexiva, pois os docentes são desafiados a superar as limitações no tocante a estrutura e incentivo, para desenvolver as habilidades inerentes ao ensino de línguas, seja materna ou estrangeira. Isso posto, é possível visualizar que é preciso um maior investimento para que essa formação continuada para os professores aconteça de forma coerente, possibilitando, assim, a ampliação do campo de estudos dessa área.

## 5 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e na análise de conteúdo, sob o viés de Bogdan e Biklen (1994) e André (1995), os quais ponderam que, a pesquisa qualitativa tem o caráter de não se limitar apenas a uma área de atuação, ou seja, não está comprometida apenas em um campo, ou disciplina, podendo, portanto, ir além das fronteiras para desenvolver a pesquisa.

A pesquisa qualitativa segundo André (1995), salienta que,

> A abordagem qualitativa de pesquisa teve início no final do século XIX, quando os cientistas sociais começaram a se questionar sobre seus métodos de investigação, que até então eram utilizados baseados nos mesmos métodos dos estudos das ciências físicas e naturais. Como podemos constatar em André (1995, p. 17), que afirma que a abordagem qualitativa de pesquisa emergiu "em oposição a uma visão empiricista de ciência, busca a interpretação em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador". (André, 1995, p.49).

Mediante a essa questão, é possível entender que a pesquisa qualitativa tem o objetivo na investigação não mais pautado em método restritivo, abarcando um maior alcance na sua elaboração.

Já no tocante a análise de conteúdo, os pesquisadores assumem a postura não tão distantes em suas pesquisas e análises dos dados, e se aproximam mais do objeto de estudo, para perceberem de forma mais ativa, como está posto a língua materna ou estrangeira, seus objetos de investigação.

O *corpus* desta pesquisa se constitui de recortes da BNCC para o Ensino Médio, no intento de analisar a presença das variantes linguísticas da língua portuguesa.

Passemos, então, para a análise dos dados da pesquisa.

## 6 Análise da variação linguística na BNCC – Ensino Médio

Na apresentação da BNCC são discutidos três pontos fundamentais para uma educação de qualidade, sendo eles: igualdade, diversidade e equidade, cujos documentos escolares devem ser formulados seguindo esses pontos. Perante a isso, “nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essencial que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas” (Brasil, 2017/2018, p. 15). Por isso, segundo o texto a educação precisa ser fundamentada em documentos que dará uma base solida para um processo de aprendizado eficaz. Além disso, oportuniza uma situação favorável para que o ensino aprendizagem aconteça conforme o que está previsto e garantido por lei.

Assim como os PCNs, outro documento lançado e previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também no Plano Nacional de Educação (PNE), como extensão, atualmente e que tem incorporado em suas linhas a discussão sobre variação linguística é a BNCC (2017/2018) , cuja concepção visou conduzir as elaborações dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o Ensinos Infantil, Fundamental I e II, e Médio; o documento veio para auxiliar os professores em seus planos de aula, inclusive em temas relacionados às variações linguísticas.

Além disso, o documento afirma que no Brasil existe desigualdade entre os estudantes prevalecida por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Por isso a criação da BNCC pode auxiliar as Secretarias de Educação na decisão do que melhor ensinar aos alunos conforme a cultura e o conhecimento linguístico de cada um deles, pois, segundo o documento, isso pode ser possível, através da elaboração do currículo didático-pedagógico, do planejamento anual das instituições e dos eventos cotidianos escolares, vinculados a essa realidade social do estudante.

Vale dizer que o documento da Base Nacional Comum Curricular é um guia contemporâneo, pois contempla as demandas do estudante do século XXI e o prepara de forma crítica e reflexiva para o futuro. Além disso, segundo o referido documento, sua caracterização configura-se plural, uma vez que é consequência de um profícuo processo de discussão e “negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira e encontra-se organizada em um todo articulado e coerente fundado em direitos de aprendizagem”. Por isso, mesmo o estudante mediante as proposições se tornam protagonista de

sua própria aprendizagem. Logo como explicita trecho abaixo do documento da Base Nacional Comum Curricular expõe que,

> [...] orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.
>
> Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum. (Brasil, 2017/2018, p.486).

É digno de nota, aliás, o fato de que, a proposta para os estudantes em relação ao percurso de sua formação é de que consigam desenvolver as habilidades mínimas que são exigidas no currículo, ou seja, que os estudantes possam ser o protagonista de seu conhecimento e que esse processo de aprendizagem esteja pautado em leis e regulamentos. Por isso, que é preciso ter um bom planejamento que atendam um currículo mínimo que contemple as demandas exigidas dos alunos no ensino e aprendizagem, bem como as unidades escolares. Sendo assim, a educação como base da formação precisa estar orientada pelos documentos, sendo de tal modo, que o sistema educacional possa oportunizar esse desenvolvimento de ensino aprendizagem.

Retomando o percurso analítico, os próximos excertos apresentam uma competência e uma habilidade como proposições básicas quanto a variação linguística, vejamos,

> Competência(s): Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
>
> Habilidade: EM13LP10 - Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno

> da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (Brasil, BNCC, 2017/2018, p.506).

Nos excertos acima, podemos perceber uma orientação no parecer de competência básica sobre a compreensão da língua como um fenômeno. Além disso, tem como intuito perceber os inúmeros níveis que compõem a língua e suas variantes. Vale mencionar que os alunos por meio do desenvolvimento dessa proposta, podem ampliar e melhorar seu entendimento sobre as variações linguísticas e suas implicações para minimizar principalmente no tocante ao preconceito linguístico.

Para compreendermos melhor como está posto na BNCC, no que se refere ao aprendizado de línguas, em *priore*, a língua portuguesa, é primordial observarmos a sequência a seguir.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1**

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**OBJETOS DO CONHECIMENTO** (conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

» Condições de circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.

» Recursos expressivos das diferentes linguagens da área e seus efeitos de sentidos.

» Fruição estética. » Apreciação (avaliação de aspectos estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

» Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

» Relações entre produções artísticas e culturais e discursos.

**HABILIDADE** (habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM** (o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

»Relacionar atos de linguagem ao contexto em que foram produzidos. » Reconhecer as intencionalidades dos produtores de atos de linguagem (reportagens, anúncios publicitários, campeonatos esportivos e peças teatrais, por exemplo).

» Identificar pontos de vista e valores em atos de linguagem e relacioná-los a padrões ideológicos e discursivos.

» Reconhecer como recursos expressivos (verbais, visuais, sonoros, corporais, teatrais e audiovisuais) realizam a intencionalidade de seus produtores.

» Identificar preconceitos de qualquer natureza, bem como estereótipos associados às práticas corporais e às manifestações artísticas e literárias.

» Posicionar-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza em suas práticas de linguagens.

(BRASIL, BNCC, 2017 /2018 “A Etapa do Ensino Médio na BNCC p.45).

Vale dizer que no tocante ao aprendizado de uma língua, entender essa sequência citada anteriormente, é primordial para que o falante da língua portuguesa, especificamente, alunos do ensino médio, acessem ao básico da língua portuguesa durante o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem da língua materna (LP).

## 7 Considerações finais

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de refletir criticamente sobre a variação linguística na BNCC, uma vez que ela orienta os profissionais da educação básica em seus planejamentos.

Em relação a educação, os resultados desta pesquisa mostraram que estamos vivenciando um momento de (re)adaptação na educação, em que práticas pedagógicas deverão ser (re)pensadas e/ou (re)elaboradas.

Este estudo incitou uma reflexão crítica sobre como os docentes são orientados quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, especificamente, quanto aos pressupostos da variação linguística, contribuindo, assim, para os estudos na área da linguagem.

Colabora para um diálogo crítico na área de formação de professores de línguas, pois foi possível identificar, também, que a formação inicial e contínua devem possibilitar momentos

de reflexão crítica aos profissionais de línguas, neste novo momento da educação básica brasileira.

Ratifico o intelecto de Gusmão (2018, 2022), a qual indica para o enfrentamento de tais desafios, como os apontados, nesta pesquisa, por exemplo, e tantos outros, que estão presentes no ensino escolarizado brasileiro hoje, a emergência de se (re)pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação. E, então, galgarmos em direção ao (re)direcionamento das propostas pedagógicas, das políticas educacionais, da formação inicial e contínua e dos demais projetos educativos, para que as práxis dos professores caminhem ao encontro das direções apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, e nos documentos de referência curricular para a educação básica que nela se espelham. E, para termos uma probabilidade avantajada de efetivo retorno desse processo, aconselha-se perfilar essa nova conjuntura ao paradigma crítico-reflexivo.

**Referências**


GUSMÃO, G. V. O processo de aprendizagem de língua inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 18, p. 157-186, 2018.

GUSMÃO, G. V. As práticas de linguagem por meio da leitura no documento de referência curricular para o ensino fundamental (anos finais) do estado de Mato Grosso: reflexões críticas sobre formação inicial e contínua de professores de línguas. **Revista Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 15, 2022.

GUSMÃO, G. V. Crenças desveladas no discurso de docentes através de narrativas de aprendizagem de língua inglesa. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 8, p. 34-60, 2017.

GUSMÃO, G. V. Crenças sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa presentes em narrativas de docentes (resumo). **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, p. 274-275, 2015.

GUSMÃO. G. V. SANTOS, L. I. S.. Concisa revisão da literatura do conceito de crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 7, p. 94-108, 2014.

GUSMÃO. G. V. Crenças sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa presente em narrativas de docentes. **Dissertação (Mestrado em Linguística)**. Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, Cáceres, 2015.

GUSMÃO, G. V. O processo de aprendizagem de Língua Inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 18, n.1, p. 157-186. 2018.
GUSMÃO, G. V. O processo de aprendizagem de Língua Inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 18, n.1, p. 157-186. 2018.
ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação, 2018.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a Sociolinguística na sala de aula, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Um modelo para a análise sociolinguística do português brasileiro**, 2012.

CARMO, Anarison Coutinho; ALMEIDA, Anderson Rodrigo da Silva; FERREIRA, Ângela Brito. **Variações linguísticas**: reflexo da identidade social, 2023.

DUARTE, M. E. L. **O papel da Sociolinguística no (re)conhecimento do Português Brasileiro e suas implicações para o ensino**, 2023.